

Apresentação

As abordagens sobre os “museus, suas propostas e atividades” e sobre “as mulheres”, presentes neste volume 6, número 2, da revista *Patrimônio e Memória* chegam a você, leitor, em diferentes textos, organizados em dois dossiês, aos quais se somam as sessões artigos, comunicação de pesquisa e resenha, que abordam outras temáticas, atinentes aos interesses e ao perfil dessa publicação.

O primeiro **dossiê** inclui artigos que debatem a questão a partir de ângulos diversos. O propósito não foi o de esgotar o temário e nem o de escolher os museus que pudessem ser paradigmáticos para a memória e identidade do país e dos brasileiros, mas ampliar a discussão sobre os acervos museológicos, de norte a sul, alguns deles vinculados as Universidades Públicas, e trazer a público o que se tem produzido em alguns desses espaços culturais, que guardam um patrimônio material e simbólico expressivo e diversificado.

Os textos aqui apresentados sobre O MUSEU PAULISTA, DA USP, MASC, MUSEU DO HOMEM SERGIPANO, MUSEU DA URGES, MUSEU DA AMAZONIA discutem aspectos dos projetos que deram origem aos seus acervos, suas peculiaridades e os papéis que assumiram no âmbito da sociedade brasileira ao longo do tempo, em função de suas trajetórias e propósitos. Agrega-se ao dossiê, texto que discute as preocupações de Mário de Andrade sobre a criação de uma música nacional, que unisse o folclore e o erudito, proposta que se embasava na idéia de transformar a cultura popular em patrimônio, pretensões que somente se concretizou recentemente.

Já o dossiê “as mulheres em cena” constituiu-se a partir dos textos enviados à revista e que tem a mulher como objeto de reflexão. O assunto foi situado teoricamente nas reflexões do campo da memória, partindo-se do pressuposto de que os artefatos diversos, que fazem parte da experiência das mulheres, vão além da memória escrita, embora os suportes materiais de tal rememoração, explorados pelas pesquisadoras, sejam os periódicos a elas destinados, as recordações de momentos de suas vivências, expressas nos restos guardados, recuperados e lembrados pelos seus herdeiros, em registros singelos de momentos especiais, em falas sobre as suas práticas e exercício da profissão, apreendidas a partir da pesquisa oral, que forja a cultura material escolar e dilemas experimentados pelo professor nas salas de aula.

Na sessão artigos, por sua vez, colocam-se em discussão temas que inspiraram as reflexões de intelectuais do porte de Eça de Queiroz, em sua colaboração em periódicos de além mar, notadamente na imprensa brasileira, e de Kracauer, intelectual que perscruta e

apreende as especificidades das ruas de Berlim e recupera os seus múltiplos sentidos a partir de uma escrita que se utiliza metáforas e ambientes oníricos.

Na sequência, apresentam-se textos e resenhas que guardam relação com o universo de preocupações contemplado nesse número e que evidenciam as múltiplas possibilidades reflexivas ensejadas por temas tão amplos e complexos.

A capa merece um breve comentário. A intenção foi a de dialogar com o conjunto de artigos apresentados. Em sua singeleza, a imagem escultórica, modelada em barro pelos povos Terena, habitantes da região centro-oeste do país, traduz a cultura de seus ancestrais, mas em certos detalhes evoca a cultura envolvente, que certamente atinge a proposta geral dos textos aqui discutidos, em particular do MUSA — um museu a céu aberto no qual a floresta faz parte de seu acervo —, que disponibilizamos para você, nesse número de Patrimônio e Memória que encerra o ano de 2010.

Profª Drª Zélia Lopes da Silva
Editora

Assis, SP, 14 de dezembro de 2010
e-mail: patrimonio-e-memoria@assis.unesp.br